

## Visita ao Serviço de Divulgação da P. D. F.

A Divisão de Aperfeiçoamento do D.A.S.P. promoveu a ida de um grupo de servidores do mesmo Departamento ao Serviço de Divulgação do Departamento de Difusão Cultural da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, cuja organização e funcionamento só puderam ser conhecidos em duas visitas sucessivas, realizadas a 29 de março e a 26 de abril do corrente ano, ambas sob a orientação do Sr. Maciel Pinheiro, diretor do referido Serviço.

No Setor de Cinema Escolar, instalado à rua Evaristo da Veiga n.º 95, após explicação do critério adotado para seleção e fabrico de filme destinado às escolas, foi feita exibição da aparelhagem especial para os diversos tipos de projeção fixa e animada, a seguir demonstrada. Também mereceram a atenção do grupo os métodos usados para a catalogação e a classificação de filmes (educativos, recreativos e documentários).

O Setor de Cinema Escolar atende a toda a população escolar do Distrito Federal, trabalhando em colaboração com o Instituto Nacional de Cinema Educativo do M.E.S.

Dispondo de oficina própria, o Serviço de Divulgação da P.D.F. mantém a conserva todo o seu material e equipamento técnico, como receptores, aparelhos de transmissão, amplificadores de som e alto-falantes, intercomunicadores.

No Setor de Cinema Documentário foram dadas aos visitantes noções técnicas de fotografia, microfilmagem, cinematografia, seguindo-se, final-

mente, com a exibição do filme "40 anos de cinema", uma síntese da história do cinema.

A visita às demais dependências do Serviço de Divulgação, situadas no 12.º andar do Edifício Andorinha, Av. Almirante Barroso, 81, permitiu ao grupo do D.A.S.P. conhecer o estúdio da P.R.D.-5 e sua valiosa discoteca.

Os programas das irradiações obedecem à finalidade informadora e educativa dessa emissora, sendo, portanto, cuidadoso o critério de seleção de discos e do noticiário. As atividades artísticas mais importantes, as conferências e discursos mais representativos do pensamento literário, social e político brasileiro são gravados em discos e constituem documentos do Brasil contemporâneo.

O setor Discoteca promove audições individuais, facilitando aos ouvintes reserva antecipada de hora, consulta a catálogo de autores, intérpretes, títulos, gênero, marca e número, nacionalidade, ordem cronológica, etc. As audições coletivas obedecem a orientação didática e visam, sobretudo, à educação artística do ouvinte.

A discoteca da P.R.D.-5, por doação de um milionário patricio, foi provida de exemplares que constituem raridades discográficas, material com que organizou o seu Museu do disco.

Dispondo de amplos recursos técnicos modernos e sob uma direção esclarecida, o Serviço de Divulgação da P.D.F. vem podendo realizar sua importante finalidade, que é a divulgação da cultura nacional.

## Semana do Índio

Por AMILCAR A. BOTELHO DE MAGALHÃES  
Coronel Secretário do C.N.P.I.

Pela primeira vez no Brasil festejamos, em caráter oficial, o Dia do Índio, depois de publicado o Decreto-lei n.º 5.540, de 2 de junho de 1943, que consagrou a data de 19 de abril a tão expressiva homenagem, prestada pelos coevos aos mais antigos habitantes do solo pátrio — os *brasilíndios* — no elegante neologismo lançado pelo Professor Boaventura Ribeiro da Cunha, membro do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, que adotou o termo nas suas publicações, particularizando, assim, para o caso dos selvícolas do nosso

país, a denominação genérica de *ameríndio*, ultimamente vulgarizada para definir os índios habitantes do continente americano.

Quis, desta forma, o Governo Brasileiro, dar o seu apoio à sugestão formulada pelo "Congresso Indigenista Interamericano", reunido na pequena cidade de Patzcuaro, no México, em 1940, certamente em que o Brasil foi representado pelo Dr. Edgard Roquette-Pinto, autor da obra notável e perene que é "Rondônia", ex-diretor do Museu Nacional

do Rio de Janeiro e, sem nenhuma dúvida, "the right man in the right place", no exercício daquele honroso mandato.

Chegados, porém, a esta altura, os acontecimentos a que me reporto encontraram logo eco na alma vibrátil e cívica do General Cândido Mariano da Silva Rondon, presidente do aludido Conselho, onde continua a dar-nos altas lições de patriotismo. Ao maior e mais desinteressado amigo do Índio e inspirado propulsor da idéia generosa posta em marcha por aquêlê Congresso, estudando a alviçareira proposta e justificando-a em longa exposição, deve-se a iniciativa de chamar para ela, no Brasil, a atenção governamental, e a conquista de um novo marco a assinalar mais êste recuo das fronteiras da indiferença para com a raça aborígene.

E foi assim que o General recebeu com indisfarçável satisfação o esboço de um programa cuidadosamente traçado pela Exma. Sra. D. Heloisa Alberto Torres, digna Diretora do Museu Nacional e membro do Conselho, para que esta entidade tomasse a si a orientação e a execução das solenidades projetadas.

De três sessões consecutivas de inúmeras "démarches", ficou afinal assente o programa definitivo, imediatamente divulgado por tôda a imprensa desta Capital e assim concebido:

#### PROGRAMA COMEMORATIVO

O programa organizado pelo C.N.P.I. para celebrar a "Semana do Índio" está dividido em duas partes, a saber: 1.<sup>a</sup>) Irradiação de chapas gravadas pelo Serviço Etnográfico no sertão, de músicas e cânticos indígenas dos Arití e dos Borôro e palestras de divulgação a serem realizadas nos programas radiofônicos da "Hora do Brasil"; e 2.<sup>o</sup>) — Exposição Etnográfica no "hall" da Associação Brasileira de Imprensa, que, dando seu efetivo apoio às comemorações, ofereceu os salões de sua magnífica sede, onde igualmente serão realizadas conferências e exibidos filmes de assuntos sertanejos.

a) Quanto à primeira parte do programa, foram irradiados os atos comemorativos, obedecendo à seguinte ordem:

Dia 19 de abril — abertura das comemorações pelo Sr. General Cândido Mariano da Silva Rondon.

Dia 20 de abril — Lendas Indígenas.

Dia 21 de abril — Indianismo na Literatura Brasileira.

Dia 22 de abril — A nova política norte-americana de proteção ao Índio.

Dia 24 de abril — Música Indígena.

Dia 25 de abril — Temas indígenas na música brasileira.

b) Quanto à segunda parte, dela constavam os seguintes números, que foram executados pontualmente:

1.<sup>o</sup> — Inauguração da Exposição Etnográfica às 16 h. de 19.

2.<sup>o</sup> — Horário em que a Exposição estará franqueada ao público até 25: das 12 às 19 h.

#### Conferências na A. B. I. e Projeções Cinematográficas:

1.<sup>o</sup> — Dia 19 de abril às 16 h., abertura da Exposição Etnográfica pelo General Rondon e, a seguir, exibição do filme dos Índios Umotina.

2.<sup>o</sup> — Dia 20 de abril — das 17 às 19 horas — Repetição do filme da véspera.

3.<sup>o</sup> — Dia 22 de abril — das 17 às 19 horas — Filme dos Índios Ticuna.

4.<sup>o</sup> — Dia 24 de abril — das 17 às 19 horas — Conferência do Dr. Hildebrando Horta Barbosa sobre o Índio, o S.P.I. e o C.N.P.I. — Filme dos Índios Borôro.

5.<sup>o</sup> — Dia 25 de abril — das 17 às 19 horas — Depoimento do repórter dos "Diários Associados" Edmar Morel, sobre a atuação do S.P.I. na zona do Xingú e sobre o Índio Tulipé e o trágico desaparecimento do Cel. Fawcett — Exibição do filme: "O Mistério da Expedição Fawcett".

6.<sup>o</sup> — Dia 26 de abril — das 17 às 18 horas — Encerramento da Semana do Índio pelo General Manoel Rabello, Membro do C.N.P.I., em palestra de fundo histórico, ao fim da qual figura um vibrante apêlo ao Governo Brasileiro, para que o nosso País adira à organização do "Instituto Indigenista Interamericano".

#### PORQUE COGITAR NO ÍNDIO?

Dí-lo Angyone Costa no seu magnífico livro: "Indiologia" (1943):

"E' na orientação do Índio que precisamos reajustar nossa cultura. E foi com a intenção de fazê-lo que, vai para dez anos, recomecei a pensar em antigos estudos, responsáveis pelas minhas melhores emoções do espírito. Isolado, a princípio, confesso a alegria com que me vi acompanhado pela voz da mocidade, professores e universitários, que, em artigos, teses de concurso, livros de história do Brasil e ensaios sobre cousas brasileiras, trouxeram a sua palavra prestigiosa e de aplauso a esta campanha de aproximação e compreensão entre o Brasil e o índio. E' igualmente com prazer que relembro o vivo interêsse com que o índio foi estudado, há mais de sessenta anos, por Couto de Magalhães, Ladislau Neto e outros mais e, ainda mais tarde, já neste século, pela tenacidade denodada e heróica de Rondon, a quem se ligaram destemidos colegas de armas. Mas a triste verdade é que, mesmo essas grandes figuras, o próprio Rondon, dedicando tôda sua vida ao índio, ainda não conseguiram despertar, realmente, a atenção para êsse objetivo fundamental, que é a integração perfeita do indígena à vida brasileira, que a êle deve voltar, num largo gesto de compreensão, porque o que se tem feito pelo índio, até agora, representa muito pouco, em face dos deveres humanos e sociais que com êle assumimos".

Como não cogitar no Índio, se é êle o elemento primordial dentre os três fatores da nossa mixogenação; se é êle que predomina geralmente sobre a raça branca, na formação do povo brasileiro? Como desprezar tão essencial parcela do caldeamento operado, desde o ano 1500 até esta metade do século XIX, através mais de 400 anos de existência?

Entretanto, fala ainda comovidamente e com o elevado senso de Justiça, o mesmo autor, no luminoso e patriótico prefácio de sua obra :

“Os nossos programas universitários não se inteiraram da questão indígena, não a viram, não tomaram conhecimento dos valores das tribos abandonadas. Para a maioria dos nossos homens de cultura o índio continua a ser considerado um ser inferior a quem se deve combater para tomar a terra, vaga expressão humana, mais ou menos animalizada, diante da qual nos colocamos na mesma atitude de incompreensão, para o tempo, certa, em que se defrontaram, no século XVI, na costa do Brasil, portugueses e tupinikins.

O índio, para a grande massa dos nossos homens de letras, ainda é visto como um bugre sem alma, sem inteligência, e que vive nu. Não lhe conhecemos nada do espírito, pouco sabemos do que êle produziu em presença de homens de boa vontade que o procuraram atrair, fosse um jesuíta do século XVI ou um positivista, um salesiano, franciscano ou dominicano, do século XX. Distanciamos-nos, lamentavelmente, dos legítimos donos da terra, algumas vezes cavando um grande sulco entre êles e nós”.

E, todavia, pondera adiante o notável reivindicador das qualidades do nosso selvícola :

“As crônicas, por exemplo, não registram casos de paixão e de escândalo entre a moça branca e o índio, enquanto a história apresenta-se cheia de episódios ocorridos entre a sinhá-moça e o negro. A índia, pelo contrário, aparece tomada pelo branco, como escrava, esposa ou concubina, vindo encher de ternura e dedicação os lares que ajudou a construir.

Precisamente para o lar, a índia nos trouxe com a resignação uma certa dose de fatalismo, que lhe permitiu uma vida sem ambições, construída com ordem, espírito de sacrifício e amor. Deu-lhe ainda reservas infinitas de bondade, de doçura e piedade, incutindo-nos aquela capacidade de “saber esperar” que constitui em poder de certos homens o melhor elemento de êxito e que é, inegavelmente, uma herança do índio. Ensinou-nos também a não desesperarmos diante da violência, mesmo branda e sorridente, a reagir em silêncio, com calma e persistência, que é uma das grandes marcas daquêles que sabem vencer”.

O Índio não é indolente, nem inepto, nem falto de inteligência, mas, antes, “é inteligentíssimo, arguto, vivo, capaz de aprender tôdas as coisas, apenas não querendo fazê-lo porque alimenta um supremo desprêzo pelo branco”.

#### ÍNDIOS CÉLEBRES

No seio de todos os povos do globo, em todos os países, desde que o mundo é mundo, exortam as nações os seus filhos para o amor à terra em que nasceram; educam a mocidade, imantando a sua formação moral de forma a que invariavelmente se orientem para um único polo: O DEVER DE DEFENDER A PÁTRIA! E nega-se obstinadamente ao aborígene o direito de reagir contra a invasão

de sua gleba, contra a perda da liberdade, contra a escravidão, contra o assassinio !?

Passados, porém, êstes tristes tempos da invasão dos portugueses, das incursões dos Bandeirantes, quando a tendência da atual geração se acentua pela admiração dos exemplos de altivez, de energia, de coragem estóica com que o Índio, sempre com tão grande inferioridade de armas, afrontou com arcos e flechas, com tacapes e bordunas, os bacamartes, as carabinas certeiras dos chamados *civilizados*, e algumas vêzes venceu o branco em renhidas pelejas; quando se erigem em monumentos cívicos todos os surtos de brasilidade; quando se prega o nacionalismo; por que desprezar a ação reacionária do Índio?

Hosanas pois a :

- 1-2) Cuautêmoc e Cuitláuac (Astecas) do México, combatendo Cortez;
- 3) Tecum, de Guatemala, batendo-se contra os conquistadores;
- 4) Uracca, do Panamá, idem;
- 5) Manco, do Perú, lutando com os Pizarros;
- 6-8) Caupolican e Lautaro (Araucanos) e Chilê, contra Valdivia;
- 9-11) Jerônimo, Mangus, Victorio (Apaches) contra gringos;
- 12-13) Cajeme (Maya) e Bulés (Yaquí), do México, enfrentando Porfirio Dias;
- 14) Benito Juarez (Zapoteca), também do México, batendo-se contra Maximiliano e seu exército de franceses;
- 15) Pancho Villa (mestiço de Índio), contra Carranza e Pershing;
- 16) Tupac-Amaru, do Perú, brigando com os Corregedores da Espanha;
- 17) Sandino, de Nicaragua, enfrentando o *Gobierno* e os marinheiros da Norte-América;
- 18-20) Sitting Bull, Tecumêque e Luiz Riél, fazendo frente aos Estados- Unidos ou ao Canadá;
- 21) Antaualpa, o grande cacique que se bateu no Perú contra os invasores espanhóis;
- 22) Calficurá, na Argentina, contra o “*Gobierno*” e os “*Rancheros*”;  
E os grandes Índios do Brasil:
- 23) Guairacá (Lobo dos Campos e das Águas), o maior cacique dos Guaraní no Estado do Paraná, em nossa terra, cuja vida extraordinária foi últimamente revelada, documentadamente, pela pena brilhante do Dr. Romario Martins (*Guairacá* --- Curitiba, 1941). Venceu os portugueses e os espanhóis, expulsando êstes do vasto latifúndio que é hoje notável parcela do nosso Estado do Paraná.
- 24) Ubiassá, digno sucessor de Guairacá no comando supremo dos Guaraní e que prosseguiu no mesmo rumo da gloriosa campanha de seu antecessor, completando a grandiosa epopéia que a bravura dêstes Índios escreveu na História do Brasil, permitindo à nossa Pátria o domínio das extensas

- terras que se estendem desde o rio Paranapanema ao baixo-Iguaçu e do vale do Tibagi à margem oriental do rio Paraná!
- 25-27) Os três grandes guerreiros aliados de Guairacá e de Ubiassá;
- a) -- Taiobá, cuja taba estava então localizada a 30 léguas do Ivaí;
  - b) -- Guairavera, a quem os espanhóis apelidaram: "O Exterminador", graças à sua "violenta bravura" (sic);
  - c) -- Atignaié, quem, em Itambaracá, reinava sobre uma população de 5.000 famílias!
- 28) Dom Antonio Felipe CAMARÃO, destemido cacique Potiguara que tomou parte saliente na 1.<sup>a</sup> Batalha dos Guararapes (1648), em Pernambuco, comandando seus guerreiros selvícolas, no desenrolar dos acontecimentos que nos devem encher de orgulho, por uma tão heróica ascendência, nas ações empreendidas por brasileiros contra as tropas aguerridas e bem armadas, de terra e mar, com as quais a Hollanda se havia permitido a liberdade de ocupar militarmente Pernambuco (1630-54) e Paraíba;
- 29) Ajuricaba, o mais implacável inimigo dos portugueses na Amazônia, o qual, tendo caído prisioneiro, fôra algemado e embarcado rio Amazonas abaixo. Desesperado, o valente e altivo ameríndio suicidou-se, atirando-se ao rio com as algemas e as correntes de ferro que o tornavam impotente para lutar e lhe tolham os movimentos, preferindo assim a morte à prisão!
- 30) Martim Afonso II TIBIRIÇÁ, o grande e inteligente cacique Guaianá, que tomou parte no assalto à fortaleza de Villegaignon, na nossa baía de Guanabara, contra os franceses de Duguay-Trouin;
- 31) Ararigboia, do Espírito-Santo, que tanto auxiliou Tibiriçá no combate;
- 32) Cunhambébe, inimigo dos portugueses, mas, por incompreensão própria do desconhecimento da situação, aliado dos franceses que invadiram a baía de Guanabara.

#### GUAIRACÁ,

*sua divisa e sua glória!*

Destacamos propositadamente para este capítulo algumas notas resumidas sobre a vida e a ação do grande cacique Guarani.

O grito de guerra deste prestigioso chefe brasilíndio ecoa ainda, através de quatro séculos, no coração de todos os brasileiros:

*"Co ivi oguericô yara!"*

que se traduz em vernáculo:

**"ESTA TERRA TEM DONO!"**

Guairacá foi, sem contestação alguma, o mais notável chefe dos índios Guarani, do Estado do Paraná. Bateu-se êle, com vantagem — reunindo sob seu comando enérgico, os 100.000 arcos dos seus aliados, esparsos pela espinha

dorsal do Brasil, desde o Paraná até os extremos setentrionais de Goiaz — contra o bandeirante português Aleixo Garcia, que, "em 1526, partira de S. Vicente, com três outros patricios dêle e um exército de índios, atravessara o rio Paraná, aliara-se a selvícolas do Paraguai, invadindo com êles o Perú; mas que, ao regressar, fôra morto pelos Guarani" (E. G. Young — Jornal "O Estado de S. Paulo", 22-7-1942; Rui Diaz de Guzmán — Argentina — *Historia del Descubrimiento y Población del Rio de La Plata, escrita el año 1612* — Buenos Ayres, 1882; e outros, atribuem a nacionalidade espanhola a Aleixo Garcia). (Vide "Expansão Geográfica do Brasil Colonial" — do Dr. Basilio de Magalhães — 2.<sup>a</sup> ed. 1935 — Comp. Editora de S. Paulo — Vol. XLV da "Série Brasileira.") Bateu-se depois Guairacá contra os espanhóis comandados por Hernando Arias de Saavedra, "adelantado" do Paraguai (1601-1609), a quem venceu em Guaira. Saavedra, dando conta ao governo espanhol da "*crecente resistência dos nativos, cada vez mais impetuosa, contra os conquistadores, propôs que se tentasse a conversão dêles ao cristianismo, mediante o auxílio de missionários que lhes levassem a palavra do Evangelho*".

O entusiasmo que despertou nos meios intelectuais do Brasil e na mocidade da geração atual a história de Guairacá, tanto tempo guardada em condenável segredo pelos Jesuítas e ora divulgada, inspirou um grupo de patriotas a fundar, em S. Paulo, a "Legião Guairacá", em dezembro de 1941, sob a presidência do então Major do Exército Dalizio Menna Barreto, hoje Tenente Coronel — idéia que mereceu o apoio de inúmeros concidadãos e que continuou vitoriosa na sua brilhante trajetória! Para símbolo da associação cívica, não podia ser mais bem escolhido o lindo emblema em esmalte de côres, representando um mapa do Brasil, de fundo verde, sobre o qual se lê a inscrição dourada: "ESTA TERRA TEM DONO".

#### APOTEOSE FINAL

Ninguém é digno da civilização de que nos ufamamos, se não tem algum movimento de bondade para promover um benefício, para amparar a outrem, para dar esmolas, para proteger quem quer que seja! Ao menos por este argumento de elevada ordem moral que caracteriza a cultura social, pensemos no Índio, procuremos melhorar as condições selvagens em que vive, levando-lhe ao âmago das florestas longínquas de nossa Pátria, segundo a recente política abraçada pelo México, os elementos de auxílio à sua evolução e todos os benefícios da civilização, possíveis de serem introduzidos no meio primitivo em que atuam, para lhes dar mais conforto e facilidades de existência.

Afora também estas considerações, lembremo-nos de que relegar o aborigene ao abandono corresponderia ao descaso dos descendentes por seus maiores e à falta de veneração pelos antepassados.

Demais, para nós brasileiros, que lições mais sublimes de civismo e independência podemos colher na História, do que estas que aqui relembro?! Tenhamos orgulho das partículas de sangue ameríndio que nos correm nas veias e amparemos a raça perseguida e vilipendiada, não obstante o justíssimo conceito de José Bonifácio, para cujo espírito clarividente e adiantado o Índio *devera ser considerado como o mais legítimo dono desta terra!*